UMA LEITURA DE *O PATINHO FEIO*, DE PEDRO BANDEIRA¹

Juliana Cristina BOMFIM²

RESUMO

Em razão da necessidade da realização, para a disciplina “Literatura Infantil”, de um texto final, cujo objetivo era o de analisar a configuração textual de um livro de literatura infantil, decidi por analisar o livro de literatura infantil *O Patinho Feio*, publicado em 1997 e escrito por Pedro Bandeira. O método de análise se baseia no conceito de configuração textual. O trabalho foi organizado da seguinte forma: primeiramente têm-se as informações a respeito do autor, do ilustrador, do autor do original de *O Patinho Feio* e do livro utilizado para realização deste artigo, ao que se seguem os comentários à luz do que foi discutido nas aulas de Literatura Infantil ministradas pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Análise da configuração textual. *O Patinho Feio*.

INTRODUÇÃO

Na condição de estudante de Pedagogia - habilitação em Educação Infantil e especificamente da disciplina “Literatura infantil”, ministrada pela professora Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti, considero que a literatura é uma das artes que é fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura de bons livros, aspecto essencial para a formação integral do sujeito, já que proporciona a fruição estética e o conhecimento e, neste caso, com o enfoque para o público infantil, em que ao substantivo *literatura* é acrescentado o adjetivo *infantil*.

Por isso,

[...] os termos *literatura* e *infantil* não se encontram em relação de oposição, mas em posições de complementaridade, embora indiquem hierarquização semântica constitutiva de sua natureza: substantivamente *literatura*, cujo atributo qualitativo é *infantil*. (MORTATTI, 2000, p. 13-14.)

Além disso, Mortatti concebe literatura infantil como:

[...] um conjunto de textos – escritos por adultos e lidos por crianças – que foram paulatinamente sendo denominados como tal, em razão de certas características sedimentadas historicamente, por meio, entre outros, da expansão de um mercado editorial específico e de certas

¹ Artigo resultante de texto apresentado à disciplina “Literatura Infantil”, ministrada pela professora Maria do Rosário do Longo Mortatti, em 2007, no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Universidade Estadual Paulista – campus de Marília.

² Graduada em Pedagogia Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Universidade Estadual Paulista – campus de Marília. – 17.525-9000 – Marília-SP. E-mail: juliunesp@yahoo.com.br

instâncias normatizadoras, como a escola e a academia. (MORTATTI, 2000, p. 13)

Em razão da necessidade da realização, para tal disciplina, de um texto final, cujo objetivo foi o de analisar a configuração textual de um livro de literatura infantil, decidi por analisar o livro de literatura infantil *O Patinho Feio*, publicado em 1997, escrito por Pedro Bandeira e ilustrado por Rogério Borges. A escolha se deu pelo fato de que Pedro Bandeira é um dos escritores cujos livros sempre gostei de ler, principalmente, em minha adolescência.

O método de análise se baseia no conceito de configuração textual proposto por Mortatti (2000), que o define como:

[...] as opções temático-conteúdistas (o quê?) e estruturais-formais (como?) projetadas por determinado autor (quem?), que se apresenta como sujeito de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?) e visando a determinado efeito em um determinado tipo de leitor previsto (para quem?); assim como a circulação, utilização e repercussão logradas pelo projeto do autor ao longo da história (de leitura) do texto. (MORTATTI, 2000, p.15).

Este texto foi organizado da seguinte forma: primeiramente têm-se as informações a respeito do autor, do ilustrador, do autor do original de *O Patinho Feio* e do livro utilizado para realização deste texto ao que se seguem os comentários à luz do que foi discutido nas aulas de Literatura Infantil ministradas pela professora Maria do Rosário Longo Mortatti. Após as considerações finais, apresento as referências dos textos que utilizei para realização do trabalho.

1. Apresentação de Pedro Bandeira

1.1 Aspectos biográficos e atuação profissional³

De acordo com Pedro Bandeira de Luna Filho ([s.d.]), em 1961, aos 19 anos, mudou-se para São Paulo, para cursar graduação em Ciências Sociais, na

³As informações apresentadas neste tópico foram extraídas de:
http://www.ftd.com.br/V4/Biografia.cfm?aut_cod=1078&tipo=A Consulta em: 16.maio.2007. e
<http://www.estado.com.br/suplementos/esta/2007/06/30/esta1.93.27.20070630.38.1.xml> Consulta em: 02.julho.2007.

Universidade de São Paulo (USP), cidade onde conheceu sua esposa Lia, os quais tiveram três filhos.

Segundo Pedro Bandeira ([s.d.]), em sua infância solitária, mais lia do que brincava, já que seu pai morreu logo após seu nascimento, o que demonstra seu gosto aguçado pelo hábito de ler:

Era uma cidade bem mais calma do que é hoje e nela eu cresci lendo, mais do que brincando e, principalmente, mais do que "estudando", pois eu era capaz de ler um romance de aventuras na véspera da prova de matemática [...]. (BANDEIRA, [s.d.]

Além disso, Pedro Bandeira escreve,

Eu nasci em Santos, o meu pai morreu antes de eu nascer e a minha infância está muito ligada ao livro, porque foi muito solitária. Na época não existia outro prazer, voltando da escola eu sentava embaixo de uma árvore e lia *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato. (BANDEIRA, 2007)

O autor do livro em análise ([s.d.]) afirma que partir de 1983, vem se dedicando somente à literatura para crianças e para jovens, embora já tenha atuado no teatro profissional, jornalismo, edição, e redação publicitária. O autor do livro em análise escreveu textos como jornalista, publicitário e editor, de 1961 a 1983, período de ditadura militar, e por essa razão, teve muitos de seus textos censurados, o que era característico desse período. Até 2002, é o autor que vendeu 8,6 milhões de exemplares.

1.2 Aspectos da produção escrita de Pedro Bandeira ⁴

Pedro Bandeira teve publicados livros para jovens e para crianças e, dentre seus livros mais conhecidos, estão: *O fantástico mistério de Feiurinha* (1986), *Minha primeira paixão* (1990); *Amor impossível, possível amor* (2005); *Velhinho entalado na chaminé* (1990); e *A menor fazedora de mágicas do mundo* (1990), todos esses pela Editora FTD. Pela editora Quinteto Editorial teve publicados: *O gato de botas* (1997); *Chapeuzinho e o Lobo Mau* (1997); e *Cidinha e a pulga da Cidinha* (1997).

Teve ainda publicados, pela editora Moderna, *A droga da obediência* (1984); *A marca de uma lágrima* (1986), *Os Karas*; *A droga de amor* (1994); *A hora da verdade* (1998); *Prova de Fogo* (2002); *A droga virtual*; *Agora estou sozinha* (1988); *A contadora de histórias* (2004); *A droga de americana* (1999); *A eleição da criança*

⁴ As informações deste tópico foram extraídas de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/PedroBandeira> e <http://www.submarino.com.br/produto/1/41233?franq=134562>. Consulta em: 17.maio.2007.

(2004); *A escola da vida* (2007); *A onça e o saci* (2003); *Brincadeira mortal* (2000); *Caso da borboleta*; *Gente de estimação*(2000); *Descase em paz, meu amor* (2001); *Histórias de amor*; *Mais respeito, eu sou criança!* (1995); *Mariana* (2002); *Obrigado, mamãe!* (2002); *O dinossauro que fazia au-au* (1983); *É proibido miar* (1983); *O melhor presente* (2005); *O pequeno dragão*; *O pequeno fantasma*; *O reizinho da estrada* (2005); *Ritinha Danadinha*; *Rosaflor e a moura torta* (1994); *Um crime mais que perfeito* (2000); *Lembrancinhas pinçadas láaa do fundo* (2006); *De punhos cerrados* (2005); e *Malasaventuras, Safadezas de Malasartes* (1985).

Infelizmente não obtive, até o momento, informações das datas de algumas das publicações referidas acima.

Segundo o *site* Wikipédia, no total, Pedro Bandeira é autor de 77 livros publicados. Em 1986, recebeu o Prêmio Jabuti na categoria “Literatura infantil”, em razão do sucesso do livro *O fantástico mistério de Feiurinha*.

2. Apresentação de Rogério Borges

2.1 Aspectos biográficos e atuação profissional

Nascido no estado do Paraná, Rogério Borges passou sua adolescência em Curitiba, capital do estado e recebeu muitas influências para desenhar, haja vista que é filho de pintor. Nos dias de hoje, trabalha como autor e como artista gráfico, utilizando de recursos de linguagem visual. Inicialmente, o ilustrador publicou desenhos em pequenos jornais e semanários locais da e escola. O ilustrador em 1971, mudou-se para a cidade de São Paulo, onde cursou graduação em Comunicação Social na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Primeiramente, trabalhou com publicidade, e posteriormente, se envolveu no campo editorial, iniciando sua carreira profissional na Editora Abril, ilustrando revistas. Em 1980, se dedicou à ilustração de livros.

Dentre os prêmios recebidos pelo ilustrador do livro em análise, estão: o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, (1987); prêmio Lourenço Filho, pelo conjunto de obras (1987); prêmio FNLIJ-Altamente Recomendável (1988-92-93-94); prêmio Jabuti (1996), e selecionado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) para o catálogo de autores latino-americanos (2000).

Quanto os aspectos de local e data de nascimento do ilustrador do livro em análise, infelizmente não foi possível localizar tais informações.

2.2 Aspectos da produção escrita e de ilustrações de Rogério Borges

Rogério Borges ilustrou muitos livros, dentre eles: *A volta ao mundo em oitenta dias*, recontado por Fernando Nuno, o qual tem sua história original escrita por Júlio Verne; *A hora da verdade*; *Agora estou Sozinha*, de Pedro Bandeira; *Demeter, a senhora dos trigais*, de José Arrabal; e *Confidências de uma pai pedindo arrego*, de Luiz Antônio Farah Aguiar.

Rogério Borges é também escritor, e teve publicados diversos livros, dentre eles: *O mar de Mariana*; *Ei Mustafá*; *Lá e aqui*; *Bernado e o Bronto*; *Um pai para Vinícius*, em parceria com Maria Dinorah; *Diário da misteriosa menina e Encontro a meia noite*, em parceria com Liliana Iacocca; *Resgate de amor*, em parceria com Carlos Augusto Cegato; *Abra-te Sésamo!*, em parceria com Júlio Emílio Braz; *Sarue Zambi!*; *O estado novo*, em parceria com Luiz Galdino; *Você lembra, pai?*, em parceria com Daniel Munduruku; e *Sonata ao luar e A história final*, em parceria com Álvaro Cardoso Gomes.

Infelizmente não obtive, até o momento, informações das datas de publicação desses livros escritos e ilustrados por Rogério Borges.

3. Apresentação de *O Patinho Feio*

3.1 Aspectos gerais do livro

Para análise neste texto utilizei um exemplar da 1ª. edição do livro *O Patinho Feio*, publicada em 1997, pela editora Quinteto Editorial, de São Paulo, com formato 24 x 17 e 31 páginas, o qual é destinado, segundo a editora, a crianças entre sete e dez anos.

Embora, o texto em análise seja uma adaptação, realizada por Pedro Bandeira, considero-o, para os objetivos da análise, como sendo um texto autônomo, pois neste momento não é possível ter em mãos o texto original de Hans Christian Andersen publicado na Dinamarca, texto do qual já foram realizadas inúmeras traduções e adaptações.

Na parte superior da capa do exemplar analisado estão o nome da coleção, *Coleção Camaleão*, o nome do autor e, em letras grandes, destaca-se o título do livro. Na parte central, há uma ilustração de um patinho cinza, saindo da casca de um ovo. Na parte inferior, ao canto direito há o nome da editora.

Em seguida à capa, na página de rosto está o título do livro, em letras grandes e vermelhas; na parte central há o nome do autor, em letras pretas e logo abaixo a mesma ilustração do patinho da capa. Na parte inferior, há o nome do ilustrador e o nome da editora com a identificação da coleção.

No verso da página de rosto, está o *copyright* de Pedro Bandeira e em seguida uma frase de que todos os direitos de edição estão reservados à Quinteto Editorial LTDA, com o endereço da editora. Na parte inferior do verso da página de rosto está a ficha catalográfica.

Após o verso da página de rosto há uma ilustração dando início à história, a seguir, o texto com belíssimas ilustrações de fundo e ao final da história há uma foto do autor do livro, com breves informações sobre sua vida e sua obra; e uma foto do ilustrador do livro, com uma explicação sobre como fez as ilustrações.

Na parte superior da contra capa, está o título do livro e o título da coleção. Na parte central, há uma sinopse da história do livro e na parte inferior, o nome da editora.

O livro *O Patinho Feio* teve sua última edição, a 2^a. no ano de 1998, de acordo com informações que localizei até o momento.

3.2 Aspectos conteudísticos e estruturais

No livro *O Patinho Feio* se conta a história de uma pata que pôs seus ovos e notou que faltava um ovo que ainda não havia sido quebrado, o qual nasceu diferente: um pato bem maior que os outros e muito desengonçado.

-Mas acabou fazendo e lá despontou a cabeça do último filho pelo buraco aberto no ovo.

-A cabeça, depois o pescoço, depois o corpo...

-Ai, o que era aquilo?

-Um pato bem maior que os outros e muito desengonçado! Não se parecia nem um pouco com os irmãos. Nem era amarelinho. A cor de suas penas era um cinzento sem graça nem brilho. (BANDEIRA, 1997, p.10).

O Patinho era discriminado e expulso de todos os lugares por onde passava:

-Que patinho feio!

-Que horror!

-É a vergonha de nossa espécie!

-Fora daqui, patinho feio!

-Fora!Fora! (BANDEIRA, 1997, p. 16).

Mas, chegando à beira de um lago desconhecido, o Patinho Feio encontrou um bando de aves que nunca tinha visto em toda sua vida, eram aves brancas como algodão e nadavam com muita graça. A princípio pensou que seria expulso a bicadas, não resistiu e se aproximou escondendo-se entre a vegetação. Distraiu-se e chegou perto demais, uma das aves o avistou e alertou as outras aves:

-Veja, pessoal! Vejam quem está aqui! (BANDEIRA, 1997, p.25).

As aves o cercaram e o Patinho abaixou sua cabeça, esperando suas bicadas, contudo, ao abaixar sua cabeça, viu sua imagem refletida nas águas do lago. Ele não conseguia entender o que viu. E na imagem refletida viu a imagem de uma ave branca como as outras, uma ave majestosa e elegante, o que tornava o mais belo do mundo. Naquele momento, uma menina e um menino, olhavam da margem, aquele bando de aves brancas, e o menino apontou:

-Veja! Apareceu mais um cisne! Olhe que lindo!

-É o mais lindo de todos! (BANDEIRA, 1997, p. 26).

Então o Patinho Feio era um cisne, tinha vindo de um ovo de cisne que alguém colocou por engano no ninho da Dona Pata Branca. Os outros cisnes giravam em torno dele, fazendo-lhe agrados com o bico e alisando-lhe as penas do pescoço, felizes por encontrar mais um companheiro. Cercado de carinho o Patinho Feio descobriu que já havia crescido, enquanto fugia pelo mundo para esconder sua feiúra. E descobriu que sua feiúra era, na verdade, a maior das belezas e que era o mais lindo dos cisnes, muito mais lindo que qualquer outra ave. E descobriu que nunca mais ficaria sozinho.

O livro está estruturado em uma história única, escrito em forma de narrativa em prosa. Em alguns momentos é apresentado o discurso, em primeira pessoa, dos personagens antropomorfizados. Por se tratar de uma fábula, aos personagens que representam animais são atribuídas características humanas; logo, são apresentados como seres que falam, ouvem e têm sentimentos, tornando o tema da narrativa um tanto quanto abstrato para a compreensão de crianças pequenas.

As ilustrações do livro *O Patinho Feio* tomam a maior parte do espaço de cada página, sendo extenso o texto escrito. Em sua maior parte, as figuras são grandes e coloridas, com cores muito vivas.

No momento do nascimento do patinho, a ilustração de forma clara, com muita luz.

Nos momentos de tristeza do patinho, as ilustrações são apresentadas com cores escuras e com muita sombra.

E, ao final, quando o patinho descobre que é um cisne, a ilustração é apresentada em cores vibrantes e com muita luz. Dessa forma, as ilustrações do exemplar em análise são muito belas, as quais transmitem as sensações e emoções de cada momento da história, uma vez que as expressões faciais dos personagens são muito bem representadas, por meio de recursos específicos, como por exemplo, as técnicas de cor, os traços, a luz e a sombra.

4. Aspectos biográficos do autor da história original de *O Patinho Feio* e a data de sua publicação

Escrito pelo dinamarquês Hans Christian Andersen, o livro original foi publicado em 1844, tendo sido traduzido em mais de cem línguas.⁵

Nascido em 2 de abril de 1805, em Odense, na Dinamarca, Andersen era de uma família muito humilde. Seu pai era sapateiro e sua mãe lavadeira e, para ajudar nas despesas de casa, trabalhou como tecelão e ajudante de alfaiate. Quando criança, era muito alto para a sua idade, então era um pouco desajeitado e, em razão disso, cogita-se a hipótese de que ele escrevera o clássico *O Patinho Feio*, inspirado em sua própria infância. Andersen morreu em 04 de agosto de 1875.

Era um homem magríssimo, muito alto, suavemente sonhador, esquisito como diz o povo, de olhos meio fechados, expressão alegre e boa, celebrório, feio, comprido e estético de mais, mas que, a poder de singeleza e sem embargo da fealdade, tinha um quê de sublime. (Machado, 1885)

Aos 17 anos, mudou-se para Copenhague. Frederik VI concedeu uma bolsa a Andersen, em razão da indicação de um chanceler que havia lido uma peça escrita por Andersen. Então, Andersen teve seus estudos financiados, entrando para Universidade de Copenhague, e ganhou uma viagem de 16 meses para a Alemanha, Itália, França e Suíça, para o seu enriquecimento cultural.

Em 1836, em meio a uma crise depressiva motivada pelo casamento de Edvar Collin, o qual foi seu grande amor, Andersen escreve a *Pequena Sereia*. Segundo a biografia apresentada no *site* comemorativo do bicentenário de seu nascimento,

⁵ As informações referentes à publicação do original de *O Patinho Feio* foram extraídas de: <http://www.unesp.br/aci/jornal/188/educacao.php>. Consulta em: 28.maio.2007. A respeito das traduções brasileiras desse conto, desde 1915, ver, especialmente: Menin (1999).

Andersen demonstrava tendências homossexuais e conservou-se virgem durante sua vida inteira.⁶

Até 1873 já haviam sido publicados mais de 160 contos infantis e entre eles os mais conhecidos são: *O Patinho Feio*; *O soldadinho de chumbo*; *A pequena sereia*; e *A roupa nova do imperador*.

Andersen, além de ser conhecido como o maior escritor de contos infantis da literatura mundial, é considerado como o primeiro autor a utilizar o estilo do romantismo para escrever histórias para crianças, o que se comprova pelos temas que aborda como, por exemplo, as lutas entre fortes e fracos, a generosidade humanista e o espírito de caridade.⁷ Além disso, segundo Menin (2005), "Sua obra é permeada pelo estilo de um autor crítico, humorístico, mas, ao mesmo tempo, preocupado com questões sobre a essência do ser humano." (Menin apud TAIT, 2005, p.1)

Franco Cambi explicita a caracterização do movimento romântico ocorrido no século XIX:

A nova forma cultural que abrangeu literatura e filosofia, ciência e arte, política e historiografia, música e costumes, acendendo amplos debates e operando uma transformação radical do gosto [...] remetendo-se às tradições da Europa cristã medieval e exaltando os estados d'alma indefinidos e conflituosos como geradores da nova cultura [...]. (CAMBI, 1999, p. 414).

Nesse sentido, segundo Perroti (1986), embora não esteja o movimento romântico inteiramente livre de preocupações pedagogizantes, o discurso utilitário ou moralizante, a partir do século XIX, perde espaço para a fantasia e para o sonho, em razão das influências do romantismo no contexto europeu,

Assim, junto com a revalorização do folclore, entendida como forma de afirmação nacional ou regional – e que produziu um autor maior para as crianças, o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), bem como uma obra que se tornaria extremamente difundida, a dos Irmãos Grimm (1785-1863, 1786-1859), e uma das personagens mais populares do mundo infantil, o Pinocchio, de Collodo (1826-1890) - desenvolve-se uma tendência que se opõe ao racionalismo iluminista das primeiras narrativas publicadas para crianças: a valorização da fantasia, do sonho e da emoção, acima de qualquer atividade moralizante ou pedagogizante. (PERROTI, 1986, p.51)

⁶ Informações extraídas de: <http://mixbrasil.uol.com.br/cultura/biografias/bio11/bio11.asp>. Consulta em: 03.junho.2007.

⁷ As informações sobre os aspectos biográficos de Andersen foram extraídas de: <http://www.americanas.com.br/cgi-bin/WebObjects/AcomHome.woa/wa/materia?mat=4235&chave=revisita> e <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u692.jhtm>. Consulta em: 05.junho.2007.

Nesse sentido, Menin (2005) afirma que “[...] os contos infantis integram o mundo narrado, onde se criam as fantasias que irão alimentar o imaginário da criança. Cumprem o papel, ainda, de incentivar o gosto pela leitura e para a arte. Esse é o sentido pedagógico da leitura escolar dos contos infantis.” (Menin, apud TAIT, 2005, p.1).

5. Momento histórico da publicação de *O patinho feio* (1997), de Pedro Bandeira

Os escritores mais recentes de literatura infantil e juvenil, da década de 80 do século XX em diante, buscaram suas fontes nos contos populares. Dentre eles, estão:

Ciça Fittipaldi, autora do delicioso *João Lampião*, e Ricardo Azevedo, escritor, ilustrador, artista gráfico, editor, que entre seus mais de 60 títulos lançados tem sucessos como *A casa do meu avô*, *Aquilo* e recontos vários dos contos da nossa cultura popular. Flavio de Souza tem enveredado pelo caminho do sensível, do emocional, como em *Eu e mim mesmo*, e Léo Cunha surge como uma das mais gratas revelações dos anos 90, com textos saborosos e diversificados. (ABRAMOVICH, [s.d.]).

Segundo Abramovich [s.d.] embora a literatura juvenil se restringisse a apresentar, por muitos anos, peripécias de jovens envolvidos em experiências de desvendar seqüestros, ou envolvidos em aventuras na selva, a partir do final dos anos 80 do século XX, há uma preponderância para discussões que abordem questões e temas atuais que afligem e, sobretudo, interessam os jovens de nossos dias, o que propiciou o crescimento das publicações de literatura juvenil:

A procura do trabalho, as relações sexuais, a questão da droga, as brigas familiares, a busca da independência. Entre os artesãos mais devorados nas tramas de suspense por este segmento de público, Marcos Rey e Pedro Bandeira. (ABRAMOVICH, s.d.).

Hoje, grandes editoras estão espalhadas por todo o Brasil, com departamento infanto-juvenil.

[...] ainda se constata muita indigência no trato com a criança, muita falta de talento de quem escreve para elas, muita falta de critério de quem seleciona os textos que elas irão ler. Na maioria das vezes, o produto gráfico é feio, pobre, não estimulante. De qualquer maneira, é bom se constatar o quanto tem aumentado os que se preocupam - por questões financeiras, editoriais, de prestígio ou de venda assegurada - com a produção literária para crianças e jovens neste país. (ABRAMOVICH, s.d.).

Como já informei, a editora pela qual o livro foi publicado é Quinteto Editorial, fundada em 1984, por um grupo de autores e foi adquirida pela Associação

Brasileira de Educação e Cultura (ABEC) em 1994. Em dezembro de 1997, foi celebrado o Contrato de Cessão de Direitos de Edição, Impressão e Comercialização, pelo qual a Quinteto Editorial passa a utilizar a estrutura da editora FTD S.A., em caráter de exclusividade.

Enquanto ainda não era incorporada à FTD, a Quinteto Editorial se dedicava apenas a publicações de literatura infantil e juvenil e, após essa incorporação, passou a publicar também livros didáticos. Na área da Literatura o catálogo, em 1994, era composto por 53 obras. Hoje esse catálogo compreende, aproximadamente, 100 volumes. Além disso, a referida editora publica livros para o ensino fundamental e para a pré-escola.

Em 2002, a Quinteto Editorial recebeu o prêmio Jabuti, Câmara Brasileira do Livro, pela coleção “Escrever e Criar...uma nova proposta”, de Ruth Rocha e Anna Flora, na categoria Livro do ano não ficção.⁸

Em relação à publicação original de *O Patinho Feio*, de Andersen, tal história comoveu e, ainda, comove as novas gerações. No entanto, segundo Menin (2004), à medida que a fábula foi sendo apropriada por diversos países, *O Patinho Feio* assumiu novas características, porquanto foi adquirindo novos personagens e novas facetas. Esse tema despertou o interesse dessa pesquisadora, o que resultou numa tese de doutorado intitulada *O Patinho Feio de H. C. Andersen: o “abrasileiramento” de um conto para crianças* (MENIN,1999).⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos tópicos já apresentados neste texto, sintetizei os resultados da análise dos elementos constitutivos da configuração textual de *O Patinho Feio*.

A partir disso, é possível apontar que Pedro Bandeira é um escritor com vários livros publicados tanto para jovens quanto para crianças e que o livro em análise teve sua versão original publicada em 1844, escrito por Andersen, na Dinamarca. A narrativa em prosa da personagem nos remete metáfora quanto ao respeito às diferenças,

⁸Informações extraídas de:

<http://www.marista.org.br/index.cfm?fuseaction=Institucional.ax5k&cs=30&nM=3&nS=0&ns1=0&ns2=0&unecod=1&ca8m2=3> Consulta em: 22.maio.2007.

⁹ O resultado dessa tese, orientada por Maria do Rosário Longo Mortatti, teve repercussão internacional e a pesquisadora foi uma das premiadas na 9.ª edição do *Hans Christian Andersen Award of Honor*, homenagem aos educadores e instituições de ensino que têm difundido a vida e a obra de H. C. Andersen pelo mundo.

uma vez que torna-se um alerta contra qualquer tipo de preconceito. Dessa forma, como Menin (2005) afirma, “A temática implícita no texto nos remete para a discussão da identidade.” (Menin apud TAIT, 2005, p.1)

O livro em análise, considerado clássico da literatura infantil *O Patinho Feio*, em sua versão adaptada, aborda temas como: medo, tristeza, amor materno, alegria, diferenças, imperfeição, preconceito, auto-imagem e os conceitos de beleza e feiúra. Tomando por base tais elementos, é possível afirmar que a história nos proporciona uma leitura agradável, com presença do belo, elemento estético da arte.

Marisa Lajolo, docente em teoria literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, considera que as histórias de Andersen são mais modernas porque a fantasia nelas é mais solta, mais articulada com a vida interior dos personagens. ‘Até hoje, qualquer um, de qualquer idade, pode ler – com encanto e arrebatamento – os contos de Andersen, o que me parece mais difícil de acontecer com as histórias de Perrault e dos Grimm’ [...]. (TAIT, 2005).

Em suma, a história do livro analisado apresenta uma leitura que mexe com os sentimentos do leitor e que nos proporciona fantasia, encanto e prazer, categorias lúdicas que vão sendo transmitidas de geração em geração.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil*. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/artecult/literat/litinf/apresent.htm>>. Acesso em: 25.maio.2007.

ANDERSEN Biografia. Disponível em: <<http://www.americanas.com.br/cgibin/WebObjects/AcomHome.woa/wa/materia?mat=4235&chave=revista>>. Acesso em: 05.junho.2007.

AUTOBIOGRAFIA Pedro Bandeira. *FTD Editora*, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <http://www.ftd.com.br/V4/Biografia.cfm?aut_cod=1078&tipo=A>. Acesso em: 17.maio.2007.

BANDEIRA, Pedro. *O Patinho Feio*. São Paulo: Quinteto Editorial. 1997.

BIOGRAFIA Hans Christian Andersen. *Mix Brasil*. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://mixbrasil.uol.com.br/cultura/biografias/bio11/bio11.asp>>. Acesso em: 03.junho.2007

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

CONTIER, Julia. Pedro Bandeira: um contador de causos. *O Estado de São Paulo: Estadinho*. São Paulo, 30. jan. 2007. Disponível em: <<http://www.estado.com.br/suplementos/esta/2007/06/30/esta1.93.27.20070630.38.1.xml>>. Acesso em: 02. julho.2007.

MACHADO, Júlio César. *O contista*. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://purl.pt/768/1/contista-anderson.html>>. Acesso em: 11.junho.2009.

MENIN, Ana Maria da C. S. *O Patinho feio de H. C. Andersen o "abrasileiramento" de um conto para crianças*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Assis, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. *Leitura, teoria e prática*. Ano 19, n 36, p. 11-17, dez. 2000.

NOSSA História. *FTD*. Disponível em: <<http://www.marista.org.br/index.cfm?fuseaction=Institucional.ax5k&cs=30&nM=3&nS=0&ns1=0&ns2=0&unecod=1&ca8m2=3>>. Acesso em: 22.maio.2007

O MAJESTOSO CISNE: pesquisa sobre adaptações brasileiras de *O Patinho Feio* é premiada na Dinamarca. *Jornal da Unesp*. São Paulo, p. 16, mai. 2004. Disponível em: <<http://www.unesp.br/aci/jornal/188/educacao.php>>. Acesso em: 28.maio.2007.

PEDRO BANDEIRA. Biografia. *Wikipédia*. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Bandeira>. Acesso em: 17.maio.2007.

PERROTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986. (Coleção Educação Crítica).

POETA E ESCRITOR dinamarquês Hans Christian Andersen. *Pedagogia & Comunicação*. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u692.jhtm>>. Acesso em: 05.junho.2007.

ROGÉRIO BORGES: Biografia. *FTD Editora*, São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <http://www.ftd.com.br/V4/Biografia.cfm?aut_cod=29&tipo=1>. Acesso em: 19.maio.2007.

_____. Biografia. *Global editora*. [s.l.], [s.d.]. Disponível em:
<<http://www.gloaleditora.com.br/Loader.aspx?ucontrol=bWVudUF1dG9yLGZpY2hhQXV0b3I=&autorID=2538>>. Acesso em: 19.maio.2007.

TAIT, Márcia. Bicentenário de Andersen. *Ciência e Cultura*, vol.57 n°.1, São Paulo, Jan./Mar. 2005. Disponível em:
<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252005000100027&script=sci_arctext> Acesso em: 11.junho.2009.

Bibliografia Consultada

STANISLAVSKI, Cleila de Fátima Siqueira. Uma leitura de *Contos Infantis* (1886), de Adelina Lopes Vieira e Julia Lopes de Almeida. *Leitura: Teoria & Prática*, v.21, n.340. p.15-27. 2003.

Recebido em: 14/04/2009

Reformulado em: 30/06/2009

Aprovado em: 14/07/2009